

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROJETO FLORESCER: UM NOVO PRISMA DURANTE TEMPOS DE PANDEMIA POR SARS-Cov-2

AUTORIA

SILVA, J. D. I.; OLIVEIRA, R. M.; GARCIA, T. R.; FERNANDES, L. C. E-mail autor principal: jordanadaniella@gmail.com; E-mail orientador: lucaetanofernandes@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa relatar as vivências dos alunos do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA na realização do projeto FLORESCER, que envolve oficinas de educação em saúde e foi executado em 2019 em parceria com a escola Bethesda do bairro Primavera. Após esse projeto piloto, em 2020 o projeto foi solicitado e levado para a escola Bethesda do Jardim Esperança e teve de sofrer adaptações no formato devido a pandemia do COVID-19. O projeto envolve o pilar assistencial e transformacional educativo. No jardim Primavera, durante as ações realizadas foram disponibilizados atendimentos médicos, odontológicos, jurídicos para a população local, o que foi de grande proveito já na região não há presença de unidades básicas de saúde. No entanto, esse formato empregado não poderia se manter em 2020 durante a pandemia por COVID-19. Logo, a parte educativa foi reformulada, usando ferramentas de tecnologia e comunicação. Grupos de alunos do curso de medicina fizeram vídeos educativos, de curta duração, sobre diferentes temas da saúde, inclusive sobre as formas de transmissão e prevenção do SARS-Cov-2. Esses vídeos são repassados pela direção da escola Bethesda do bairro Primavera. Há ainda outros ajustes para serem feitos como criar um canal para que possíveis dúvidas sejam expostas e sanadas, assim, o projeto terá ainda mais efetividade em empoderar as crianças, jovens e suas famílias. Além disso, criou-se a campanha Esperançar, para arrecadação de cestas básicas e doação para as famílias em estado de vulnerabilidade no Jardim Esperança. A reformulação desse projeto comunitário diante da pandemia, nos mostra que é possível continuar um projeto social mesmo de forma remota.

Palavras-chave:

Assistência à saúde. Educação em saúde. Voluntários.

ABSTRACT

The present work aims to report the experiences of students of the Medicine course at UniEVANGÉLICA in carrying out the FLORESCER project, which involves health education workshops and was carried out in 2019 in partnership with the Bethesda school in the Primavera neighborhood. After this pilot project, in 2020 the project was requested and taken to the Bethesda school in Jardim Esperança and had to undergo adaptations in the format due to the COVID-19 pandemic. The project involves the educational assistance and transformational pillar. In the Primavera garden, during the actions carried out, medical, dental and legal assistance was made available to the local population, which was of great benefit in the region since there is no presence of basic health units. However, this format employed could not be maintained in 2020 during the COVID-19 pandemic. Soon, the educational part was reformulated, using technology and communication tools. Groups of medical students made short educational videos on different health topics, including ways of transmitting and preventing SARS-Cov-2. These videos are transmitted by the direction of Bethesda school in the Primavera neighborhood. There are still other adjustments to be

made, such as creating a channel so that possible doubts are exposed and resolved, thus, the project will be even more effective in empowering children, young people and their families. In addition, the Esperança campaign was created to collect basic food baskets and donations for vulnerable families in Jardim Esperança. The reformulation of this community project in the face of the pandemic, shows us that it is possible to continue a social project even remotely.

Key words:

Delivery of Health Care. Health Education. Volunteers.

INTRODUÇÃO

Mais de 20 anos após a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e, apesar dos avanços relacionados, o acesso aos serviços de saúde ainda se configura como um desafio a ser enfrentado (VIEGAS; CARMO. Da LUZ, 2015). Além dos problemas em relação à saúde, a população periférica também acumula outras dificuldades sociais, como o desemprego, a marginalização, a exclusão social e as relações específicas com o sistema escolar (VASCONCELLOS, 2004).

Diante desse contexto, tornou-se relevante o desenvolvimento de oficinas de educação em saúde e a realização de ações na área da saúde, levando atendimento médico, odontológico e na área jurídica, fornecendo atendimento na área da advocacia para os alunos da Escola Betesda, familiares e pessoas da comunidade, no bairro Jardim Primavera, em Anápolis, Goiás. Dessa forma, em agosto de 2019 iniciou-se o projeto FLORESCER, que levou educação em saúde para essa comunidade e também atendimento médico, entre outros. No que tange às oficinas de educação em saúde, foi de fundamental importância a promoção de orientações na área da saúde, na área de violências, drogas, ISTs e cidadania.

Já nas ações de assistência, destaca-se a importância da promoção da saúde, dos atendimentos médicos e odontológicos, assim como, destaca-se os atendimentos jurídicos, na promoção do conhecimento jurídico, nos temas solicitados pelas pessoas da comunidade. Foram, também, promovidas ações de assistência social, através da parceria com a prefeitura, para auxiliar nas informações sobre bolsa família, e mapeamento das famílias que necessitavam desse auxílio governamental, no bairro.

Os contrastes das cidades ainda trazem à tona questões de produção da saúde e de gestão do cuidado em territórios de vulnerabilidade (FRUTUOSO *et al.*, 2015). Diante da vulnerabilidade presente no bairro Jardim Primavera e Jardim Esperança, em Anápolis, a convite da Igreja Bethesda, o projeto FLORESCER foi montado com a finalidade de levar atendimento médico, odontológico e jurídico e conscientização por meio de oficinas educativas, à população do bairro Jardim Primavera no ano de 2019 e Jardim Esperança no ano de 2020. A motivação maior, foi promover o Reino do Bem, por meio de parcerias e voluntários, em prol de melhorar a qualidade de vida da população do bairro

em questão. Diante do que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo apresentar novos prismas e novas discussões sobre o projeto FLORESCER em tempos de pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

O projeto FLORESCER iniciou em agosto de 2019, acontecendo todos os últimos sábados de cada mês, no período matutino, em parceria com a escola Bethesda Jardim Primavera, localizado no bairro Jardim Primavera, em Anápolis-Goiás. A comunidade era convidada previamente para participar do projeto aos sábados.

Esse projeto foi desenvolvido por acadêmicos e profissionais da saúde que promoveram ações educativas em saúde, a fim de impactar e mudar a realidade da população local. A maioria das oficinas educativas eram montadas em forma de estações, com pequenos grupos de participantes, para permitir maior interação e liberdade para os participantes perguntarem. Trabalhou-se com o lúdico em muitas oficinas, para ter maior adesão das crianças.

Em 2020, o projeto foi levado para o bairro Jardim Esperança, em parceria com escola Bethesda desse bairro. Porém diante da pandemia teve de ser reformulado. As ações envolvem a gravação de pequenos vídeos sobre temas da saúde e compartilhamento da direção da escola para os alunos. Além disso, em junho de 2020, criou-se uma campanha “Esperançar” para arrecadação de alimentos que distribuiu cestas básicas para as famílias vulneráveis desse bairro. A campanha de doação foi organizada pelos voluntários do curso de medicina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Em 2019, iniciou-se um trabalho com a comunidade do Jardim Primavera, tendo como apoio de estrutura da escola Bethesda situada nesse bairro. O curso de medicina da UniEVANGÉLICA foi convidado pela direção da escola, que estava preocupada com o aumento do número de adolescentes gestantes. A proposta então foi desenvolver oficinas com diferentes temas de saúde, que permitissem empoderar os jovens, seus familiares e a comunidade do bairro. Ao todo participaram do projeto uma docente e 79 acadêmicos e os seguintes profissionais: médicos, odontólogos, assistente social e advogados. Trata-se então de um trabalho multidisciplinar.

O projeto FLORESCER baseou-se em dois pilares: o pilar assistencial, o qual havia arrecadações de cestas de alimento no intercuro dos encontros e a distribuição destas para a população; também havia atendimentos na área da saúde odontológica, saúde médica (clínica geral, ortopédica, pediátrica e oftálmica) e assistência jurídica. No que diz respeito à saúde odontológica, profissionais odontólogos se dispuseram a atender as crianças moradoras do bairro e anexos, com a realização de profilaxia da saúde bucal, limpeza dental, procedimentos odontológicos em geral e até oferecimento de prótese. Já na área médica, os profissionais médicos foram voluntários para oferecerem atendimento à população e acompanhamentos destes, na busca de uma melhor qualidade

de vida.

Dentro deste cenário de atendimento médico, os acadêmicos de medicina da UniEVANGÉLICA, realizaram as triagens, as quais auxiliavam no pré-atendimento da comunidade, com a realização de medidas antropométricas, aferição da pressão arterial, exame de glicemia, exames de vista e possíveis instruções acerca do estado geral de saúde.

Já, o segundo pilar foi o pilar transformacional, desenvolvido por meio de oficinas educacionais à população do bairro e anexos (adultos e crianças), com temas selecionados por meio de um levantamento sócio demográfico da população. Cada oficina tinha uma duração média de 40 minutos e contava com a participação de 15 a 20 alunos, ministradas de forma lúdica, para um melhor entendimento, e ao final havia uma avaliação breve sobre o tema ministrado, a fim de verificar se o assunto foi realmente compreendido. Diversos temas foram desenvolvidos: DSTs, Drogas lícitas e ilícitas, Aparelho reprodutor masculino e preservativos, Aparelho reprodutor feminino e preservativos, Uso de anticoncepcional, Dengue, Violência doméstica, Autoestima, Amizade, entre outros.

Em 2020, o projeto Florescer foi proposto para ser replicado no Jardim Esperança, bairro da periferia de Anápolis-GO. Mas foi inicialmente paralisado devido a pandemia e diante esse desafio, houve uma reformulação, com a gravação de vídeos educativos sobre promoção de saúde, inclusive sobre Prevenção ao Coronavírus, de curta duração, pelos monitores de extensão e voluntários do curso de medicina. Esses vídeos foram encaminhados pela direção da escola aos alunos, que segundo os professores foram bem aceitos pelas crianças e jovens. Porém, observou-se que vários alunos não tinham acesso à internet, confirmando o relatado por Silva e Couto Jr (2020) em seu trabalho. Segundo esses autores é notório que os “conectados”, no Brasil, são, em sua grande maioria, indivíduos pertencentes às classes mais altas. Isso deixa evidente as desigualdades sociais e o grande número de excluídos digitais no Brasil, realidade constatada no bairro onde realizamos o projeto. Frente a esse cenário preocupante, é preciso criar e planejar políticas de conexão que proporcionem os equipamentos e o acesso à internet com velocidade alta, para possibilitar a todos o acesso aos recursos dos meios digitais.

Ainda, através de relatos dos professores da escola parceira, observou-se um aumento de desemprego e de famílias vulneráveis. Diante desse cenário, em junho de 2020, um grupo de voluntários do curso de medicina organizou uma campanha de arrecadação de alimentos, “Esperançar”, para organização e distribuição das cestas básicas de alimentos à essas famílias. Foram criados vídeos, artes para a divulgação da campanha junto as turmas e professores do curso e nas redes sociais da extensão do curso de medicina. Isso permitiu mobilizar as pessoas. Ao todo foram distribuídas 86 cestas básicas. A entrega das cestas foi realizada de casa em casa, onde montou-se uma equipe de 10 duplas, sendo tudo distribuído em uma manhã, com os devidos cuidados com a saúde de todos. Dessa forma, reinventou-se o projeto Floresecer, criou-se o Esperançar, tornando possível

continuar o projeto, mesmo diante da Pandemia do Covid-19.

Este ano será inaugurado um ambulatório da família no bairro Jardim Esperança, parceria do curso de medicina da UniEVANGÉLICA com a prefeitura Municipal de Anápolis, o que irá promover melhora da saúde dessa comunidade desassistida. Isso mostra o impacto positivo da academia na comunidade. Como vantagens desse projeto, podemos destacar a mudança da realidade de muitas famílias com as ações educativas desenvolvidas na escola, bem como a ajuda a partir de cestas básicas, além de informações relevantes acerca da promoção e prevenção à saúde. Como ponto negativo, ressalta-se a realização das ações apenas uma vez no mês, o que pode ter dificultado a criação de um vínculo mais efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Florescer obteve êxito em 2019, sendo que a ideia é replicar o projeto piloto em outros bairros. Porém, diante da pandemia do COVID, o projeto teve de ser reformulado, usando das ferramentas de tecnologia e comunicação, tornando possível continuar o projeto de forma on line, no bairro Jardim Esperança, através da parceria com a escola Bethesda, onde os professores replicaram os vídeos educativos criados via WhatsApp e reportam as dúvidas dos jovens para a equipe. Observou-se que mesmo a distância, é possível identificar os problemas da comunidade e tentar ajudar, promovendo campanhas de solidariedade e atividades educativas remotas. Porém nem todas as crianças e jovens vinculados à escola e suas famílias têm acesso à internet e, portanto, não participaram da atividade educativa promovida. É perceptível a diferença social que há no município, o que confirma a realidade brasileira de que as classes menos favorecidas não têm acesso à internet. Há, então, necessidade de políticas públicas de inclusão digital, principalmente neste momento de isolamento social e de ensino remoto.

Mesmo diante das dificuldades de acesso à internet, o projeto teve um impacto positivo na comunidade, que se tornou empoderada por conhecer saúde e sobre a COVID-19. Além disso, o projeto desperta valores positivos entre os acadêmicos, tornando o mesmo mais observador da realidade das comunidades e assumindo um papel ativo na transformação dessa realidade social. Isso contribui então para a formação de um profissional humanizado, reflexivo e com capacidade para promover mudanças no cenário social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus e depois à nossa professora, amiga e orientadora Luciana Caetano Fernandes pela oportunidade de vivenciar projetos na comunidade, capazes de transformar a nossa realidade.

REFERÊNCIAS

FRUTUOSO, M. F. P. *et al.* Gestão local de saúde em território de vulnerabilidade: motivações e racionalidades. **Saúde debate** | **Rio de Janeiro**, v. 39, n. 105, p.337-349, 2015.

TEIXEIRA, A.J.O. Direito à inclusão digital no Brasil: um objetivo sustentável. **Revista do CEPEJ, Salvador**. V.21, p.20-50, 2019.

VASCONCELLOS, M. D. A escola da periferia: escolaridade e segregação nos subúrbios. **Educ. Soc., Campinas**, v. 25, n. 86, p. 273-278, 2004.

VIEGAS, A. P. B.; CARMO, R. F.; Da LUZ, Z. M. F. Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência. **Saúde Soc. São Paulo**, v.24, n.1, p.100-112, 2015.